

SUMÁRIO

Governança e Liderança para a ESD

Conecte SUS em Números

p. 01

Entrevista com Sônia Mara Linhares de Almeida, representante da SCTIE/MS no CGSD



p. 02

Informatização dos 3 Níveis de Atenção

Nova versão do Sistema de Medição de Tráfego Internet atende o setor público de saúde

p. 03

Ambiente de Interconectividade

Datusus participa de reunião que promove o fortalecimento da farmacologia no Brasil

p. 03

Modelo de Informação do Sumário de Alta é pactuado pela CIT em reunião ordinária

p. 04

Ecossistema de Inovação

Brasil desembarcou em missão na Dinamarca para conhecer a Saúde Digital do país

p. 05

Você Sabia

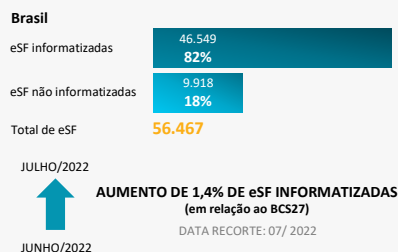
Qual a importância da governança na Saúde Digital?

p. 06

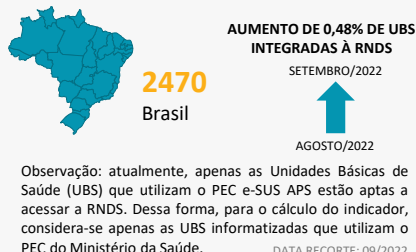
Governança e Liderança para a ESD

ConecteSUS em Números

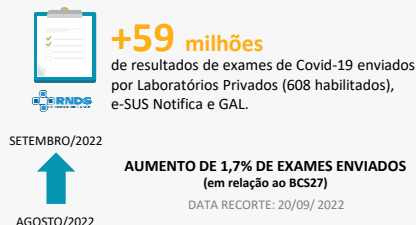
Informatiza APS



Número de UBS integradas à RNDS



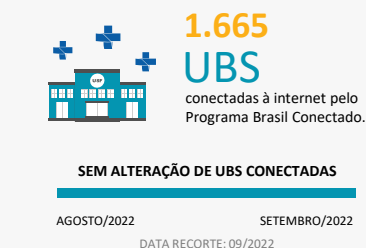
Resultados de exames de Covid-19 enviados à RNDS



Registro Vacinação de Covid-19 no Brasil



Conectividade APS



Downloads concluídos do App Conecte SUS



Ecossistema de Inovação



Brasil desembarcou em missão na Dinamarca para conhecer a Saúde Digital do país

Entre os dias 26 de agosto e 2 de setembro, o Brasil visitou a Dinamarca para conhecer as iniciativas e as boas práticas dinamarquesas na área da Saúde Digital.

p. 05

Governança e Liderança para a ESD

Entrevista

Em entrevista à 28ª edição do Boletim ConecteSUS, Sônia Mara Linhares de Almeida, coordenadora-geral de Monitoramento das Políticas Nacionais de Assistência Farmacêutica e de Medicamentos (CGMPAF/DAF/SCTIE/MS) e membro titular do Comitê Gestor de Saúde Digital (CGSD), representando a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIE/MS), abordou as suas expectativas e perspectivas acerca da Saúde Digital na ciência, tecnologia e inovação do Brasil.

• Como foi a sua trajetória no SUS até aqui?

Iniciei minha trajetória no SUS em 2013, como Analista Técnica de Políticas Sociais (ATPS) na Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Atuei durante seis anos na vigilância de doenças transmitidas por água e alimento e, nesse período, acompanhei diversas investigações de surto, situações de desastre natural e emergências em saúde pública. Em 2019, migrei para o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF/SCTIE/MS). Inicialmente, atuei como coordenadora-geral substituta da área responsável pela gestão do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF), do Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no SUS (QUALIFAR-SUS) e do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Posteriormente, em 2021, assumi como coordenadora do Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) e, devido ao projeto da prescrição eletrônica, entrei em contato com a pauta da Saúde Digital. Em 2022, assumi a Coordenação-Geral de Monitoramento das Políticas Nacionais de Assistência Farmacêutica e de Medicamentos (CGMPAF/DAF/SCTIE/MS), além da gestão de negócio e de informação de todos os sistemas de informação do departamento.

• Quais são as suas expectativas quanto à evolução da ESD28?

Acredito que a evolução da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28) será um importante indutor da transformação digital dos serviços de saúde. Com a ampliação da maturidade tecnológica e da informatização dos estabelecimentos de saúde, associada à maior interoperabilidade entre os sistemas, a tendência é que haja a simplificação de etapas e processos, bem como a redução de retrabalho pelos profissionais de saúde, impactando na redução do tempo de espera e na melhoria do atendimento prestado ao cidadão.

No âmbito da assistência farmacêutica, estamos ansiosos pela implementação da prescrição eletrônica. Além disso, também há a expectativa de que a ESD28 promova o aprimoramento da qualidade dos dados e maior integração entre as bases, possibilitando a melhoria das ações de monitoramento e avaliação das políticas de saúde.

• Como a Saúde Digital auxilia no desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação?

Com a melhoria da qualidade e maior integração dos dados de saúde, promovida pelo avanço da Saúde Digital, será possível termos maior compreensão sobre a trajetória do paciente e sua evolução clínico-terapêutica, o que proporcionará melhores estudos clínicos, incluindo a possibilidade de avanços na realização de estudos de vida real. Com isso, a tendência é de ter melhores evidências disponíveis para subsidiar o aprimoramento e a evolução das tecnologias existentes, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias.

• Na sua visão, quais são os desafios enfrentados pela ciência, tecnologia e inovação no âmbito da Saúde Digital?

Na minha opinião, os principais desafios estão relacionados às dificuldades na obtenção e no tratamento de dados clínicos e administrativos. No caso da assistência farmacêutica, temos o desafio de universalizar e qualificar o envio dos dados pelos estados e municípios à Base Nacional de Dados de Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica no SUS (Bnafar).

• Qual é a sua visão em relação aos benefícios do ConecteSUS e como é que ele se encaixa na ESD28?

O ConecteSUS se tornou um importante canal para interação direta com os usuários do SUS, promovendo a transparência e o protagonismo do cidadão. Atualmente, o ConecteSUS já realiza o registro dos medicamentos dispensados pelo SUS via Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (HÓRUS) e pelo Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB), possibilitando que os cidadãos consultem seu histórico de medicamentos. Com a evolução do ConecteSUS, a expectativa é que o rol de serviços digitais disponibilizados ao cidadão seja ampliado, beneficiando cada vez mais os usuários do SUS. Além disso, acredito que a transparência dos dados promovida pelo ConecteSUS irá incentivar a qualificação do registro dos dados, gerando benefícios, também, no âmbito da gestão das políticas de saúde. Nesse contexto, considero o ConecteSUS uma ferramenta essencial para o avanço da ESD28.

Sônia Mara Linhares de Almeida

- Coordenadora-Geral da CGMPAF/DAF/SCTIE/MS;
- Representante da SCTIE/MS no CGSD.



Informativo

Os medicamentos dispensados pelo PFPB e HÓRUS estão disponíveis no ConecteSUS pelo aplicativo ou pela versão web: <https://conectesus.saude.gov.br/home>

Informatização dos 3 Níveis de Atenção

Nova versão do Sistema de Medição de Tráfego Internet atende o setor público de saúde

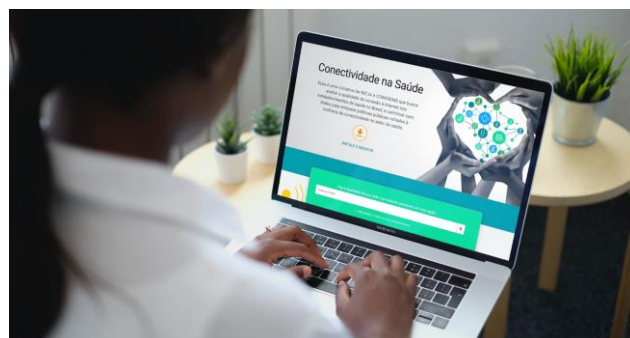
O Sistema de Medição de Tráfego Internet (SIMET) é uma ferramenta gratuita que coleta dados para avaliar a qualidade da rede de banda larga de Internet. Além de possuir uma versão utilizada pelo público em seu domicílio, agora há uma versão desenvolvida especificamente para o setor público de saúde, o SIMET-Saúde. Com esta versão, é possível monitorar a qualidade da Internet de todos os estabelecimentos de saúde registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Desenvolvido em 2021 pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Nic.br) em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), o SIMET é uma tecnologia que facilita o mapeamento e a transparência da qualidade da Internet brasileira. Por meio desses dados, é possível identificar se os planos de Internet contratados são suficientes para atender as demandas diárias dos estabelecimentos de saúde, como a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e o ConecteSUS, e possibilita dados confiáveis aos gestores locais a fim de subsidiar a implantação da Saúde Digital.

“A Saúde Digital moderniza os processos de trabalho por meio do compartilhamento de informações. Tal compartilhamento depende que os estabelecimentos de saúde estejam conectados à Internet de qualidade. Potencialmente, esse conjunto de dados norteará a produção de políticas públicas, buscando melhorar a qualidade da saúde pública brasileira”, esclareceu Cristiane Millan, analista de projetos do Nic.br.

Para a utilização da ferramenta SIMET, é necessário fazer o seu download – disponível de forma gratuita no site do Nic.br – e instalação no computador do estabelecimento de saúde. Após a realização desse passo, as medições serão realizadas de forma periódica e automática sempre que o computador estiver ligado. Além da velocidade de download, são medidas as performances da rede de forma a compor uma fotografia da Internet do estabelecimento. Os dados coletados são analisados e devolvidos para consulta pela sociedade no portal Conectividade na Saúde, visando promover transparência e a melhoria da qualidade da Internet brasileira.

“O SIMET auxilia no desenvolvimento da Saúde Digital como indicador da taxa de redução de trabalho composto digitalmente, diminuindo a perda de conteúdo na rede. Com a ferramenta, é possível aumentar a agilidade de download e envio de dados, assim como mensurar e verificar a estabilidade das conexões de forma a direcionar os ajustes necessários”, destacou Ana Micó, Secretária Municipal de Saúde de Wenceslau Braz/PR, município que iniciou a instalação em maio de 2022 e já está com a ferramenta ativa em várias Unidades Básicas de Saúde (UBS).



 Conectividade na Saúde: <https://conectividadenasauade.nic.br/>

Ambiente de Interconectividade

Datusus participa de reunião que promove o fortalecimento da farmacologia no Brasil

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) recebeu, no dia 12 de setembro, a comitiva de Uppsala Monitoring Centre (UMC/OMS) e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS/SE/MS) para uma semana de agendas em prol do fortalecimento da farmacologia no Brasil, colaborando para a melhoria dos processos de monitorização de medicamentos.



O UCM é o centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) responsável pelo monitoramento internacional de medicamentos e pela coordenação do Programa Internacional de Monitorização de Medicamentos (PIMM). A agenda com o órgão internacional promoveu discussões sobre o uso da base de dados WHODrug pela ANVISA – um dicionário de medicamentos de referência internacional – e sobre o uso do padrão Identification of Medicinal Products (IDMP) – um conjunto de normas definidas pela International Organization for Standardization (ISO) para criar códigos de identificação de medicamentos a nível global.

Na ocasião, a Coordenação-Geral de Inovação e Informática em Saúde (CGIIS/DATASUS/SE/MS) teve a oportunidade de apresentar a evolução da Saúde Digital no Brasil, que se deu por meio do estabelecimento do ConecteSUS e da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), bem como aproveitar a Base de Ontologia Brasileira de Medicamentos (OBM), construída segundo o padrão IDMP.

“A implementação do padrão IDMP no Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para normatizar o cadastro de medicamentos no Brasil de acordo com os padrões internacionalmente utilizados. Dessa forma, será possível identificar os cadastros dos medicamentos com produtos produzidos em outros países, contribuindo para ações de farmacovigilância e evolução de padrões terminológicos”, explicou Robson Matos, Coordenador de Padrões de Informática em Saúde COPIS/CGIIS/DATASUS/SE/MS.



Saiba mais sobre o evento em:
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-recebe-equipe-de-uppsala-monitoring-centre-centro-mundial-de-farmacovigilancia>

Ambiente de Interconectividade

Modelo de Informação do Sumário de Alta é pactuado pela CIT em reunião ordinária



Em 25 de agosto, o Modelo de Informação (MI) do Sumário de Alta (SA) foi pactuado pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT) com o objetivo de estabelecer a estrutura e um consenso nacional sobre os dados indispensáveis para o processo de alta de internação do indivíduo.

Na transformação digital, os MIs devem ser padronizados e compatíveis com a plataforma de interoperabilidade, como a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Com a padronização do MI do Sumário de Alta – instrumento que irá atuar nos níveis hospitalares e de internação –, os profissionais da saúde poderão utilizá-lo para informar a situação do paciente no processo de alta, contribuindo para a continuidade do cuidado no pós alta do indivíduo.

A partir da padronização desse modelo, o Sumário de Alta passa a ter seus dados e suas terminologias adequadas à RNDS, o que, consequentemente, torna-os acessíveis aos cidadãos, gestores e profissionais de saúde. “A RNDS trabalha com conjuntos de informação aglomerados em uma mensagem estruturada, que pode ser textual, numérica ou estabelecida por uma tabela decodificada. A criação dessa mensagem nasce a partir de um MI, que nada mais é do que uma descrição de quais informações estão contidas na mensagem”, esclareceu Rodrigo Gaete, arquiteto de negócios da RNDS da Coordenação-Geral de Inovação e Informática em Saúde (CGIIS/DATASUS/SE/MS).

A CIT

A Comissão Intergestores Tripartite é um foro de negociação e pactuação entre gestores das três esferas de governo (União, estados, DF e municípios). Antes de publicados, todos os projetos e programas desenvolvidos no âmbito do SUS deverão ser apresentados, discutidos e consensuados na CIT, garantindo o cumprimento da diretriz de gestão descentralizada, prevista na Lei nº 8.080/1990.

O MI do Sumário da Alta teve a sua primeira versão publicada pela Resolução nº 33 da CIT, de 22 de março de 2018. Entre os anos 2021 e 2022, o SA passou por um processo de revisão encabeçado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS/SE/MS), com apoio do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), com o objetivo de ampliar o alinhamento do MI à RNDS e adequá-lo ao padrão FHIR. Após esse processo, o SA foi aprovado em agosto pelo Comitê de Governança Digital (CGD) e apresentado ao Grupo de Trabalho de Informação e Informática da CIT (GT I&I), sendo pactuado, posteriormente, na 8ª Reunião Ordinária da CIT em 25 de agosto de 2022. Após a deliberação na CIT, o MI do SA será publicado por meio de portaria, que o instituirá como padrão em nível nacional.



Confira a 8ª Reunião Ordinária da CIT em: https://www.youtube.com/watch?v=nh0ZypKtbvI&t=7792s&ab_channel=DATASUS



Foto: Walterson Rosa/MS

Ecossistema de Inovação

Brasil desembarcou em missão na Dinamarca para conhecer a Saúde Digital do país



Entre os dias 26 de agosto e 2 de setembro, o Brasil visitou a Dinamarca para conhecer as iniciativas e as boas práticas dinamarquesas na área da Saúde Digital. Com a Cooperação Setorial Estratégica (CSE) assinada entre os dois países, foi viabilizada a visita da delegação brasileira à Dinamarca, que teve o objetivo de apoiar a gestão eficiente da Saúde no Brasil e promover avanços na consolidação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28).

Durante a missão, a comitiva brasileira passou por todas as regiões da Dinamarca, visitando hospitais, universidades e câmaras municipais nas cidades de Copenhague, Aalborg, Aarhus, Horsens-odense, Vejle, Billund e Odense. Na oportunidade, a delegação conheceu as ações de Saúde Digital realizadas no país, como as experiências estratégicas em governança, os instrumentos de

inteligência artificial (IA), o prontuário hospitalar, os projetos intersetoriais, a prescrição eletrônica, as ferramentas de inovação, e a tele saúde.

“A cooperação entre o Brasil e a Dinamarca tem sido fundamental para o desenvolvimento e a evolução nos sistemas e processos de monitoramento da Estratégia de Saúde Digital. Nessa fase da cooperação pudemos ter uma visão 360° do funcionamento da saúde dinamarquesa, nas suas regiões e municípios. Entre as principais ações da missão foi possível conhecer a utilização de inteligência artificial para reduzir o tempo de internação, entrega de medicamentos por drone, cirurgia robótica e como é feita a interoperabilidade entre os sistemas. A continuidade na cooperação terá diversas ações para ampliar o alcance da Estratégia de Saúde Digital brasileira”, afirmou o diretor do Datusus, Merched Cheheb de Oliveira.

A missão representa os esforços do Brasil em implementar a ESD28 e, consequentemente, a melhoria do cuidado no país. A iniciativa contou com participantes do Departamento de Informática do SUS (DATASUS/SE/MS), Assessoria Especial de Assuntos Internacionais (AISA/GM/MS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde (CONASEMS), além de diversos especialistas do Ministério da Saúde da Dinamarca, estados e municípios dinamarqueses.

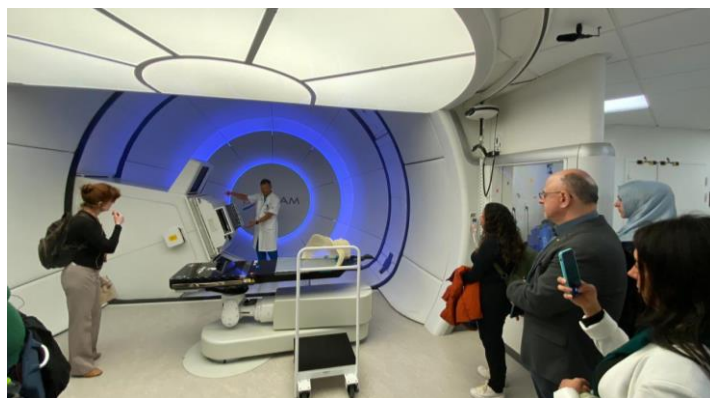
O Brasil já se prepara para colocar em prática a experiência adquirida na missão, visando a contínua troca de conhecimento e orientação para ações futuras. Em outubro, o Brasil e a Dinamarca se reunirão para estabelecer os próximos passos a serem seguidos na cooperação.

Influência dinamarquesa na Saúde Digital do Brasil

Durante uma visita da delegação brasileira à Dinamarca em 2019, o Datusus se inspirou na infraestrutura dinamarquesa para a construção da arquitetura da RNDS. Assim surgiu a ideia de montar a estrutura da RNDS em contêiner. Como o Brasil é um país de tamanho continental, pensou-se em um contêiner para cada estado e interligá-los em forma de rede. A partir do rascunho inspirado e produzido na Dinamarca, nasceu a RNDS em maio de 2020.

A Dinamarca foi pioneira na área da digitalização e é um modelo para os serviços digitais em saúde no Brasil. Para Gabriella Nunes Neves, coordenadora-geral substituta da Coordenação-Geral de Inovação e Informática em Saúde (CGIIS/DATASUS/SE/MS), a troca é essencial para a implementação da ESD28: “a Dinamarca é uma fonte de inspiração em termos de organização dos processos e de maturidade, em razão dos altos investimentos na digitalização da Saúde. O Brasil é um dos países que se inspiram na Dinamarca para construir a própria estrutura e os processos de Saúde Digital. Com maior maturidade digital, o país estará apto a pular etapas, otimizando tempo e recursos”.

Por outro lado, o Brasil também gerou impactos positivos na Dinamarca, especialmente quanto à sua organização para gerir mais de 5000 municípios com poucos recursos. Além disso, a Dinamarca reconheceu a capacidade que o Brasil tem em planejar bem os seus projetos antes da implementação, levando-o a poupar recursos e promover a implementação de forma rápida e volumosa dos seus projetos.



A Cooperação Internacional

A cooperação internacional teve início em 2014 com a assinatura da Carta de Intenções entre os Ministérios da Saúde brasileiro e dinamarquês, até que, em 2016, foi assinada a CSE entre Brasil e Dinamarca. Houve uma atualização da cooperação em 2020, quando ocorreu a assinatura do Projeto para a Cooperação Estratégica no Setor Saúde entre a Dinamarca e o Brasil - Fase II.

A CSE entre o Brasil e a Dinamarca representa um grande avanço das práticas e das estruturas que promovem a saúde nos países, por meio do compartilhamento de experiências e ações inovadoras.

VOCÊ SABIA

Qual a importância da governança na Saúde Digital?



Legislações, políticas e regulações são algumas das atuações da Prioridade 1 da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28) – Governança e Liderança para a Estratégia de Saúde Digital (ESD). Pensada para atender as necessidades do sistema de saúde brasileiro, essa prioridade estabelece a colaboração entre diversos atores da Saúde Digital a fim de construir condições normativas para alcançar os objetivos da ESD28.

A Saúde Digital é um campo multidisciplinar que exige a colaboração entre diferentes atores do governo, da saúde e da comunidade científica e tecnológica, para formular políticas e normas para implementação da Saúde Digital, que serão coordenadas por instâncias legítimas de governança.

A governança, então, constitui-se como uma espécie de teia de sustentação de todas as sete prioridades da ESD28, que é composta por atores, processos e instâncias com responsabilidades e competências necessárias para impulsionar a Saúde Digital no Brasil. A sua importância e suas implicações levaram a governança a ser definida como a Prioridade 1 da ESD28 e incorporada como diretriz da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS, 2021), a qual, inclusive, instituiu o Comitê Gestor de Saúde Digital (CGSD) como instância de decisão colegiada que integra e coordena a governança da Saúde Digital no Brasil.

Composta por quatro subprioridades, a governança da ESD28 é executada e regulada pelo Ministério da Saúde, com apoio do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Comissão Intergestores Tripartite (CIT), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de

de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), das Secretarias de Saúde dos Estados e do Distrito Federal, Secretarias de Saúde dos Municípios, estabelecimentos de saúde, profissionais de saúde e usuários do SUS, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ficou interessado pelas prioridades da ESD28? Acompanhe a próxima edição do Boletim ConecteSUS para conhecer mais curiosidades.

Quer saber mais sobre a ESD28? Acompanhe a próxima edição do Boletim ConecteSUS para conhecer mais curiosidades.



Conheça a ESD28: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf



Confira a atuação do CGSD: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital/Comite-Gestor-de-Saude-Digital/Comite-Gestor-de-Saude-Digital>



Acesse a PNIIS: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.768-de-30-de-julho-de-2021-335472332>

INFORMATIVO

Em respeito à Legislação eleitoral, os Boletins do ConecteSUS ficarão indisponíveis até o fim das eleições 2022.

Boletim do ConecteSUS

Coordenação- Geral de Inovação e Informática em Saúde (CGIIS/DATASUS/SE/MS)

Núcleo de Gestão de Projetos da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil (NGP-ESD28)

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo Ala A, Sala 119 - ngp.esd@saude.gov.br

saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br

